

## ARTIGO

### A ESCOLA COMO LUGAR DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto<sup>1</sup>  
Lineu Aparecido Paz e Silva<sup>2</sup>

#### RESUMO

As ações existentes na política de formação continuada de professores ocorrem de maneira desconexa, os cursos em muitos casos não têm continuidade e quando muda o governo muitos cursos são extintos. Diante disso, há a necessidade que se construa a concepção de que a formação docente também pode considerar a escola como lugar central, sendo necessário para isso o envolvimento cooperativo dos diretores, dos coordenadores e dos professores. Tais ações não constituem uma panaceia, mas, sem dúvida, acreditamos que podem contribuir na elaboração de possibilidades para os professores de Geografia no enfrentamento das inúmeras situações em prol do desenvolvimento do raciocínio geográfico junto ao aluno na educação básica. Sendo assim, este estudo objetiva analisar o papel da escola na formação continuada do professor de Geografia. Diante disso, utilizamos como procedimento a pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada por meio das seguintes etapas: levantamento bibliográfico, leituras, fichamentos, discussões, análises e produção de relatório. Como os estudos na área da educação são complexos e dinâmicos, utilizamos o método da pesquisa qualitativa, pois nos forneceu condições para fazermos as análises das produções das informações. Os resultados mostraram que a formação continuada faz parte de um conjunto de elementos para o desenvolvimento profissional docente, dentre esses, o fazer pedagógico na escola tem um papel central, uma vez que a maior parte do tempo do professor se dá neste espaço.

**Palavras-chave:** Profissão. Processo. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade de Brasília. Membro do grupo Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores de Geografia (GEAF-UnB) e professor de Geografia da Educação Básica desde de 2008. E-mail: danieltabuleiro1@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). Professor de Geografia na rede municipal de ensino de Alto Longá-PI. E-mail: lineuprofgeo@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como intenção analisar a instituição escolar como lugar central para a formação continuada do professor de Geografia. As dificuldades enfrentadas pelos docentes na atividade profissional são as mais diversas, sejam elas, por exemplo, de péssimas condições materiais, bem como de lacunas na formação. Ademais, cabe ressaltar o caráter complexo dessa última em alinhar as concepções teóricas e práticas. No entanto, tais dificuldades precisam ser superadas e, por sua vez, o espaço escolar pode ser utilizado como uma alternativa para o desenvolvimento da profissionalidade docente na formação continuada.

Não obstante, não se quer culpar ou fazer uma “caça às bruxas” aos professores formadores da formação inicial e nem aos professores da educação básica pela dificuldade de integração entre teoria e prática. Apesar de esses dois elementos serem complementares e essenciais tanto na formação inicial quanto na continuada, que deve ser realizada durante a carreira docente. Contudo, os contextos de tais formações são complexos e dinâmicos.

Além disso, hoje, no mundo contemporâneo a formação dos sujeitos passa por desafios e possibilidades para que isso ocorra. *A priori*, existem elementos, principalmente políticos que são gargalhos para que se formem os educadores em prol de serem reflexivos e autônomos. Em relação aos caminhos para a formação, a escola se coloca, dentre outras espacialidades, como um *locus* de formação humana no que diz respeito não somente aos alunos, mas também aos professores por passarem grande parte do tempo dentro dessas instituições.

Por outro lado, o processo de mundo globalizado tem sido uma das características da contemporaneidade, as quais têm promovido diversas implicações em vários ramos da sociedade, sejam elas: políticas, econômicas e culturais. Assim, com a educação escolar também não tem sido diferente, pois os contextos e sujeitos mudaram e a escola ainda tem sido resistente a um modelo tradicional de ensinar e aprender. Já nos cursos de formação inicial, apesar das mudanças em curso, ainda o sistema educacional valoriza em demasia a pesquisa em detrimento do ensino. Isso promove uma desigualdade no funcionamento da formação inicial no qual o professor formador deve orientar seu trabalho no ensino, na pesquisa e na extensão. Assim, os professores têm buscado realizar pesquisa para atender aos ditames dos sistemas, deixando o ensino um pouco de lado.

Atualmente, no contexto da Geografia Escolar, há muitas indagações e inquietudes a serem discutidas e, diante disso, se questiona qual é a importância das experiências nas escolas para a formação continuada do professor de Geografia?

Para a realização desta análise utilizamos a pesquisa bibliográfica como procedimento, a qual foi realizada por meio das seguintes etapas: levantamento do referencial teórico – sistematizado através de leituras específicas sobre a Geografia Escolar e a formação continuada; fichamentos das referências; análise das informações produzidas por meio do método da pesquisa qualitativa; e, por fim, elaboramos o relatório final da pesquisa.

Os motivos pelos quais foram escolhidos os procedimentos metodológicos enumerados acima são decorrentes, primeiro, porque as pesquisas na área de educação são complexas e dinâmicas. Nesse sentido, a análise qualitativa nos permitiu fazer as interpretações e a construção de significados dos fenômenos que ocorrem no contexto da atividade do professor e dos seus desdobramentos na aula de Geografia. Já em relação à pesquisa bibliográfica, se deve em virtude de uma pesquisa a priori (em livros, dissertações, teses, artigos) ter nos mostrado poucos trabalhos sobre a escola como lugar central para o desenvolvimento da formação continuada do professor de Geografia.

Sendo assim, este estudo surgiu dessa necessidade de um aprofundamento dessa discussão acerca de se colocar a escola como um dos *lôcus* de formação docente, bem como em razão das indagações oriundas das políticas públicas direcionadas à capacitação docente das práticas formativas em sala de aula que refletem no cenário do trabalho do professor, como também das leituras e discussões no Grupo de Ensino, Pesquisa e Formação de Professores de Geografia (GEAF-UnB) no Programa de Pós Graduação em Geografia na Universidade de Brasília-UnB.

O GEAF-UnB foi criado no ano de 2016, fruto de uma necessidade existente no Distrito Federal de espaços de discussões acadêmicas, no âmbito da Geografia Escolar, em especial, para promover formação continuada para os docentes da rede pública e particular, pois inexistia lugares para tais realizações. Hoje, o grupo é constituído de pesquisadores dos departamentos da Faculdade de Educação e de Geografia vinculados à UnB. Além disso, todos os anos são convidados professores da educação básica para compor o grupo na tentativa de se estabelecer um diálogo entre a universidade e as escolas básicas de ensino fundamental e médio no Distrito Federal.

A formação faz parte de um conjunto de elementos que resultam no desenvolvimento profissional, dentre esses, podemos citar a construção de saberes, a prática reflexiva e a interação entre os professores na escola. Nesse sentido, a discussão acerca do fazer pedagógico, da autonomia e da comunicação em classe, representa também o contexto da formação continuada do professor de Geografia.

Nóvoa (1995) afirma que a formação continuada deve estar sempre articulada ao desenvolvimento e à produção do professor como pessoa e como profissional. Além disso, nortear-se em uma perspectiva do desenvolvimento, apropriando-se da escola como uma instituição educativa responsável por grande parte das questões relacionadas à educação.

Logo, a formação continuada é uma reflexão da prática, que envolve a construção de saberes, a mobilização e a participação no projeto político pedagógico da escola. Feito isso, o professor terá ferramentas teórico-metodológicas para ressignificar a prática educativa, criando novas perspectivas aos erros e acertos inerentes a qualquer profissão.

## 2 PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA

Ao se falar em perspectivas para a formação continuada em Geografia, indagamos primeiro, o que é formação continuada? A resposta para isso está no trabalho do professor de Geografia, no que ele faz em sala de aula, quais práticas ele desenvolve para favorecer a aprendizagem de seus alunos e como utiliza seus saberes para melhorar suas estratégias pedagógicas na prática educativa. Nesse sentido,

No que tange à formação continuada, devemos partir da premissa que a experiência produz saberes na medida em que o educador reflete sobre sua própria prática mediatizada pelas práticas de outrem, por meio de diálogos com outros colegas ou por meio de leituras produzidas por outros professores. Por esta razão, a valorização da experiência na construção de dinâmicas de formação continuada torna-se fundamental (ROSA, 2014, p. 51).

Candau (1996) separa dois modelos de formação continuada: o modelo clássico ou tradicional de formação e o modelo contemporâneo. Para a referida autora, a perspectiva clássica de formação enfatiza a reciclagem, com o sentido de voltar a atualizar a formação recebida. Esse entendimento do processo de formação continuada profissional estabelece a existência de espaços destinados à atualização, que são os espaços considerados como *locus* de produção do conhecimento.

As políticas públicas direcionadas à formação do professorado impõem determinadas práticas que não são condizentes com a realidade das escolas e dos alunos. Diante disso, faz-se necessário que o trabalho docente seja autônomo. Sendo assim, no cotidiano de sala de aula é necessário que o professor de Geografia saiba sistematizar as situações de aprendizagem dos alunos, administrar a heterogeneidade dentro de uma classe, fomentar o desejo de aprender, bem como explicitar a relação com os conhecimentos e o sentido do trabalho escolar, tanto para o mundo do trabalho quanto para o desenvolvimento humano.

Para Shulman (2014), para ser professor é substancial ter uma base para a construção dos conhecimentos. Caso ele não tenha essa profundidade, é prejudica no processo de ensino-aprendizagem. Assim, é necessário que ele possa realizar um diálogo entre as experiências, como: do cotidiano, da didática e da aprendizagem.

A construção da formação continuada em Geografia na escola deve propiciar para que haja o desenvolvimento das atividades docentes direcionadas no trabalho em equipe. No entanto, cabe ressaltar que haverá sempre divergências quando o objetivo for fazer análises conjuntas das situações que acontecem em sala de aula envolvendo práticas docentes ou problemas na formação.

Além disso, por vivermos a era digital a qual se insere o nosso público discente, cabe-nos enquanto professores de Geografia buscar uma formação que nos permita fazer um diálogo com tal contexto. Dito isso, atuar junto aos alunos por meio da conscientização da utilização dessas novas tecnologias em prol do desenvolvimento do raciocínio geográfico. Para Silva, Ascensão e Valadão (2018), esse raciocínio é uma cognição desenvolvida no ensino de Geografia que permite ao aluno da educação básica interpretar as práticas espaciais. Sendo assim, o docente pode explorar essas novas ferramentas tecnológicas como potencialidades didático-pedagógicas dos softwares em relação a tal desenvolvimento cognitivo no ensino de Geografia.

Para o desenvolvimento do raciocínio geográfico pelo professor junto ao aluno se faz fundamental ter uma formação sólida, assim como diz Shulman (2014) sobre a necessidade de uma base para atuar enquanto professor. Assim sendo, com o professor de Geografia não vai ser diferente, pois ele precisará articular os conhecimentos pedagógicos, geográficos e do contexto do aluno. Esses, por sua vez, não são imutáveis, portanto, o professor tem que estar inserido em constante processo de formação continuada.

A discussão a partir da análise de diferentes concepções que regem e orientam as práticas pedagógicas são elementos que favorecem a formação continuada na escola. A formação do geógrafo enquanto educador se caracteriza não apenas pela aquisição de conteúdos na academia: a inserção na carreira docente é um elemento central para a construção de saberes e a aplicação destes. O desenvolvimento na carreira docente ocorre em duas diferentes perspectivas, a formal, que é estruturada institucionalmente por organizações especializadas (faculdades e universidades); e a informal, baseada na troca de conhecimentos entre os elementos advindos da experiência prática através da interação, dos conhecimentos e da aprendizagem, os quais podem ser desenvolvidos no âmbito da carreira docente.

A construção e a ressignificação dos conhecimentos geográficos sobre a atividade docente são elementos norteadores da formação continuada. O desafio docente na aula de Geografia em pleno século XXI é desenvolver o raciocínio geográfico nos alunos para que eles possam tanto interpretar quanto atuar nas práticas espaciais, caracterizadas cada vez mais por serem heterogêneas e complexas e que se apresentam aos sujeitos em uma multiplicidade de paisagens.

Nesse sentido, a formação continuada deve ser regida pela associação entre necessidades individuais (professores), profissionais (demandas da profissão) e organizacionais (sistema educacional). Portanto, infere-se que um programa de formação continuada deve possuir como elemento central a colaboração entre os principais interessados no processo, tornando-se uma prática em que a troca de saberes, necessidades, interesses e experiências práticas sejam elementos fulcrais para as ações de “investigação-ação-formação” (FERREIRA; SANTOS, 2016, p. 3).

O que se discute hoje é a necessidade de formar o professor de Geografia, tanto para atender às necessidades do sistema de ensino quanto às demandas do exercício profissional. As políticas de formação instituídas pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação ocorrem de maneira aleatória, sem de fato ter uma continuidade, tais órgãos governamentais chamam isso erroneamente de formação continuada.

Logo, os cursos denominados por essas mencionadas instituições de capacitação profissional de fato não representam a formação continuada, pois esta deve ser constituída de maneira híbrida tanto das necessidades dos professores de Geografia, como da escola e dos alunos. Portanto, é necessário que esse aprimoramento alcance não só as políticas para a educação básica, mas que também garanta um padrão de qualidade aos cursos de formação enquanto componentes essenciais à profissionalização.

O desenvolvimento profissional em Geografia decorre do cotidiano de seu trabalho, que favorece a construção de saberes e o aperfeiçoamento contínuo que habilita para atuar no novo contexto escolar de século XXI. Nesse sentido, a perspectiva do contexto formativo também não pode ser diferente, ela deve favorecer a interação e a reflexão de forma a relacionar o contexto do mundo com a realidade escolar. Ademais, a formação deste docente deve buscar ser comprometida com um desenvolvimento que procure ser reflexivo para que possa ressignificar e inovar as estratégias pedagógicas na promoção do raciocínio geográfico.

Os problemas de paradigmas que dominam a formação continuada estão, não só, mas, sobretudo, nas lacunas teóricas e metodológicas, bem como nos percalços existentes na prática pedagógica. Em virtude disso, é necessário que haja uma mudança do contexto formativo para valorizar a experiência e as necessidades dos professores. Nesse sentido,

Se por um lado as ações de formação continuada no âmbito institucional dos sistemas de ensino convergem para o desenvolvimento da qualidade da educação básica e a transparência de suas ações à sociedade, por outro deve contemplar as necessidades de formação dos professores e ao seu desenvolvimento profissional, pois deles também dependem a eficácia do processo educativo. Nesse sentido, integrar as necessidades dos professores às necessidades institucionais parece, ainda, ser um grande desafio para as políticas de formação de professores (FERREIRA; SANTOS, 2016, p. 13).

As ações existentes na política de formação continuada ocorrem de maneira desconexa, os cursos em muitos casos não têm continuidade e quando se muda de governo muitos cursos são extintos. Diante disso, há a necessidade que se construa a concepção de que a formação docente também pode considerar a escola como lugar central, sendo necessário para isso o envolvimento cooperativo dos diretores, dos coordenadores e dos professores. Acreditamos que essas ações podem contribuir na elaboração de possibilidades para os professores de Geografia no enfrentamento das inúmeras situações em prol do desenvolvimento do raciocínio geográfico junto ao aluno na educação básica.

A Geografia Escolar que está a serviço da sociedade é desdobramento das políticas existentes para a formação de professores e também da atuação destes no espaço escolar, inclusive são estes que de fato constroem novas práticas que favorecem a aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido,

Apesar da corrente conceitual que se manifesta na formação continuada levarem-na para uma prática reflexiva e crítica, e da constatação de que a formação tradicional não está sendo suficiente para a transformação da prática pedagógica, torna-se importante salientar em que medida estas práticas vão ao encontro das necessidades dos professores abrindo caminhos para uma nova organização e estrutura destas ações (FERREIRA; SANTOS, 2016, p. 3).

As práticas tradicionais exercidas pelos professores de Geografia com o tempo vão perdendo a sua utilidade e não favorecem o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Nesse sentido, consideramos como possibilidade para o desenvolvimento do raciocínio geográfico o alinhamento dos saberes, da prática reflexiva e da articulação dos conhecimentos científicos em diálogo com a realidade do educando. Feito isso, tal sintonia pode favorecer um ambiente de ensino de qualidade e uma aula que forneça elementos que de fato represente uma mudança de paradigma e, portanto, de ressignificação constante da atividade docente.

### 3 DESAFIOS NA CARREIRA DOCENTE EM GEOGRAFIA

É verídico afirmar que nos dias atuais não é fácil ser professor; a carreira docente é reflexa dos inúmeros problemas e desafios existentes no cenário educacional. O aprimoramento ao longo da carreira docente e a construção de saberes pode ser uma ferramenta capaz de ajudar o professor em suas reflexões acerca dos percalços existentes em sua profissão. O desafio a ser enfrentado na atualidade é estar sempre atualizado no que se refere às novas demandas de ensino perante a contemporaneidade.

A realidade nas escolas, em muitos casos, é de muitas dificuldades, mesmo assim, a carreira docente tem na atuação do professor o elemento central para a construção da formação continuada e a melhoria da qualidade de ensino. Assim, com o professor de Geografia não é diferente, pois, tendo a função de desenvolver o aluno pelo raciocínio geográfico, esse desenvolvimento intelectual como diz Moreira (2015), tem que se orientar nos conceitos fundantes da Geografia, como - espaço, território, paisagem; e nos seus princípios lógicos - delimitação, escala, rede, distribuição, conexão, localização, dentre outros.

O desenvolvimento do raciocínio geográfico exige do professor de Geografia uma formação que o possibilite mobilizar um conjunto de saberes. Isso porque, conforme diz Shulman (2014), os professores precisam utilizar os saberes pedagógicos, disciplinares e do contexto do aluno na construção dos conhecimentos nos alunos. Nesse sentido, o professor de Geografia precisa articular em sua prática pedagógica no desenvolvimento do raciocínio geográfico os conceitos fundantes da Geografia com o pedagógico e a realidade do aluno.

A análise da relação pedagógica, da autoridade, da comunicação em classe, da interação entre os professores e da participação nas atividades da escola deve fazer parte do contexto da formação continuada do professor de Geografia. Nesse sentido é importante a discussão acerca dos saberes docentes na escola e se o professor ensina Geografia ou ensina através da Geografia, para isso é importante analisar a dimensão formativa dos saberes geográficos, se existe uma interação dos colegas e se existe uma articulação dos conhecimentos geográficos com outros conhecimentos. Nesse sentido,

As transformações da sociedade exigem um trabalho docente adequado às novas realidades que caracterizam a organização da vida em sociedade envolvendo o exercício da cidadania, principalmente no plano dos saberes e competências necessárias para a renovação das funções no mercado de trabalho. O trabalho do professor deve fazer essa relação com a atividade profissional e através do ensino de geografia o docente pode fazer um trabalho junto aos seus alunos sobre a importância dos conteúdos e suas

aplicações na vida cotidiana e também sobre a importância das profissões em um contexto geográfico (SILVA; ARAÚJO, 2014, p. 18).

A reflexão acerca da Geografia Escolar está no cenário de mudanças da prática em sala de aula, dos processos de adaptações e de resistências frente às novas demandas socioespaciais. O fazer pedagógico nos últimos anos se destaca por representar objeto de constantes debates por importantes teóricos da educação e também da Geografia.

Novas situações didáticas aparecem na aula de Geografia no decurso da prática docente, novas tecnologias surgem para melhorar, ressignificar e dar novas interpretações das práticas espaciais. Diante disso, o professor de Geografia pode lançar mão de recursos tecnológicos para realizar a mediação pedagógica, como: imagens, jornais, livros, televisão, vídeo, computadores. Logo, quando todos esses elementos são utilizados como um meio e não um fim em si mesmo, pode potencializar o desenvolvimento tanto do aluno como da formação continuada dentro da escola. Sendo assim,

A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários etc, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim como trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (CANDAUI, 1996, p. 149).

Não obstante, a formação continuada não pode estar presa a transpor informações, a memorizar ou aplicar conteúdos de maneira mecânica. Em contraponto a isso, o ensino deve favorecer o desenvolvimento do aluno pela construção do conhecimento, no caso da Geografia, pelo raciocínio geográfico. Enfim, a carreira do professor de Geografia é constituída de constantes desafios, assim como outras, que devem ser enfrentados por meio do aprimoramento contínuo.

#### 4 O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

É notório destacar que as políticas públicas direcionadas à formação de professores no Brasil, em muitos casos, apresentam um caráter tecnicista, ou seja, pensa-se que formar é oferecer cursos de capacitação profissional, quando na realidade não é isso, muito pelo contrário, formar é saber atender à demanda de trabalho de ser professor, bem como da necessidade do desenvolvimento do aluno. E para isso é essencial o conhecimento da realidade da escola. Por isso,

Está claro que o acúmulo de informações advindas de cursos, seminários, encontros etc. não tem sido eficaz em levar o professor a refletir e, conseqüentemente, renovar a sua prática. Este esquema tradicional de formação do magistério encara o professor como alguém que tem pouco a dar mas que, por outro lado, tem muito a aprender (...) (KRAMER, 2002, p. 29).

Diante disso, o professor tem que ser reflexivo sobre o fazer pedagógico em sala de aula tanto do planejamento quanto da realização da prática educativa. Além disso, saber selecionar quais são os conteúdos e abordagens do currículo mais relevantes para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O professor ao desenvolver seu trabalho não pode estar restrito à informação e descrição do livro didático, mas sim estar direcionado à construção de saberes os quais possibilitam o desenvolvimento dos sujeitos e, conseqüentemente, contribuam para a melhoria do ensino. Diante disso, tem que se ter uma formação continuada que mostre aos docentes os melhores caminhos a serem percorridos ao longo de sua trajetória profissional. Uma indagação importante é sobre os conteúdos geográficos e a que estes se referem.

Os professores de Geografia não podem se limitar somente à formação oriunda da graduação, apesar de ser a base estrutural da docência. Isso, pois, faz-se necessário que se compreenda a escola enquanto espaço constituído de saberes e de experiências alternativas as quais podem contribuir para a formação continuada do professor de Geografia. Logo, devemos pôr a escola como um objeto a ser pesquisado, produtora de saberes e *locus* de formação do professor de Geografia, uma vez que esse passa grande parte do tempo dentro do espaço escolar.

As práticas e saberes sobre o espaço geográfico são elementares para a construção do conhecimento, em virtude disso, torna-se relevante pensar a formação em outras perspectivas, por exemplo, quando os professores narram seus lugares de vivências revelam o que acontece em suas práticas, os conteúdos, a flexibilização curricular, enfim, pensar a formação continuada diante das perspectivas de melhorias das condições de trabalho.

O professor de Geografia diante da formação contínua da vivência a relação intrínseca entre a aprendizagem e o fazer pedagógico. Assim, o desafio a ser encarado pelo professor de Geografia é o de realizar sua prática educativa para o desenvolvimento do aluno por meio do raciocínio geográfico. E para isso é fundamental que ele faça uma reflexão constante da sua prática pedagógica, pois as escolas, os alunos e o contexto são cada vez mais complexos e plurais. A atividade no contexto escolar deve se relacionar com a atuação profissional por meio de ressignificação e de inovação nas estratégias pedagógicas. Dessa forma, poderá

oferecer aos educandos novos recursos e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise neste estudo objetivou mostrar a construção da formação continuada em Geografia, tendo a escola como lugar central para a formação do professor. A formação continuada em Geografia representa um processo que deve ocorrer durante toda a trajetória do trabalho docente e a sua dinamicidade deve estar de acordo tanto com as reais necessidades do educando inserido no contexto de mundo contemporâneo, bem como das possibilidades existentes no cenário educacional.

Dito isso, a atuação do professor de Geografia considerada satisfatória depende também de elementos outros, como: condições estruturais das instituições, políticas públicas, gestão escolar, público discente, planos de cargos e carreiras das secretarias de educação Brasil afora, dentre outros. Sendo assim, não podemos culpar somente os docentes pela não preocupação com a formação continuada, bem como pela atuação que não possibilita o desenvolvimento do raciocínio geográfico junto aos discentes.

As ações dos setores governamentais no Brasil promotores das políticas públicas direcionadas à formação continuada de professores e as suas atuações no espaço escolar deixam a desejar. Tais órgãos federativos, como as secretarias de educação, promovem a formação em demasia descontextualizada com os contextos escolares, uma vez que são promovidas por palestrantes externos que vão oferecer tal formação. Não obstante, esses trazem em demasia realidades distantes daquela vivenciada pelos docentes nas escolas.

Por outro, há ausência de investimentos em recursos pedagógicos e estruturas físicas das escolas, como: materiais pedagógicos, salas de aulas, laboratórios, dentre outros. Assim sendo, tais investimentos em muitos entes federativos no Brasil se caracterizam pela falta de vontade política em investir em um setor de extrema importância para a sociedade, que é a educação formal.

Em tais circunstâncias, identificamos que a formação continuada trata-se de um campo de estudo que necessita de mais aprofundamento e de interpretações do que realmente significa o fazer pedagógico. Além disso, há a necessidade de se fazer um melhor trabalho na aula de Geografia, o que, conseqüentemente, faz com que este presente estudo se configurou como uma contribuição para novas produções acerca desta temática.

É importante que os sistemas de ensino valorizem o trabalho do professor de Geografia e reconheçam as reais necessidades que têm na escola quanto ao ensino e à aprendizagem. Tais ações podem contribuir para a formação continuada do professor de Geografia, em especial, quando reconhecendo a escola como espaço tanto do desenvolvimento do aluno quanto da qualificação profissional docente.

Nesse sentido, a construção da formação continuada faz parte de um processo direcionado à discussão dos problemas atuais e não pode estar restrita a transmissão de informações, a memorização ou a aplicação de conteúdos de maneira mecânica em situações do cotidiano. O fazer docente em Geografia significa realizar nas escolas o aspecto crítico da concepção de ensino através da análise do espaço geográfico e das discussões dos problemas em que a sociedade vivencia na atualidade.

O fazer pedagógico, a autonomia na sala de aula e a comunicação em classe, devem fazer parte do contexto da formação continuada. Além disso, o processo formativo deve favorecer a construção de saberes e a ressignificação de conhecimentos geográficos, envolvendo as crenças, os valores e as atitudes sobre a atividade docente.

Assim, a construção da formação continuada do professor de Geografia não é só um elemento de valorização deste, mas também é conceber um profissional reflexivo e comprometido com a formação humana emancipada. Logo, a consideração da escola como lugar de atuação e de formação profissional é uma possibilidade do desenvolvimento da profissionalidade do professor de Geografia. Tal viabilidade decorre de que é na escola onde ocorre a atuação da prática educativa do professor de Geografia. Por onde o conjunto desse saber-fazer na escola aliado aos fundamentos teóricos da formação inicial e, a posterior, promovido pela formação continuada são vias para que a Geografia Escolar exerça sua função na escola de desenvolvimento cognitivo via raciocínio geográfico.

# THE SCHOOL AS A PLACE OF CONTINUED TRAINING OF THE GEOGRAPHY TEACHER

## ABSTRACT

The existing actions in the politics of continuous formation occur in a disconnected way, the courses in many cases do not have continuity and when it changes of government many courses are extinct. Faced with this, there is a need to build the conception that teacher education can also consider the school as a central place, requiring the cooperative involvement of the principals, coordinators and teachers. These actions, although not the panacea, but undoubtedly, we believe that they can contribute in the elaboration of possibilities for the teachers of Geography in facing the numerous situations in favor of the development of the geographic reasoning with the student in basic education. Thus, this study aims to analyze the role of the school in the continuing education of the geography teacher. Therefore, we used as a procedure the bibliographic research, which was performed through the following steps: bibliographic survey, readings, records, discussions, analysis and report production. Since education studies are complex and dynamic, we used the method of qualitative research, as it provided us with the conditions to analyze the productions of information. The results showed that continuing education is part of a set of elements for the professional development of teachers, among them, the pedagogical make-up at the school plays a central role, since most of the teacher's time takes place in this space.

**Keywords:** Profession. Process. Learning.

## REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. F. **Formação** de professores, Tendências atuais. *In*: REALI, A. M. M.R. et al. **Formação de professores, tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996, p. 139 – 152.
- FERREIRA, J.S.; SANTOS, J.H. Modelos de formação continuada de professores: transitando entre o tradicional e o inovador nos macrocampos das práticas formativas. **Revista Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.
- KRAMER, R. **Alfabetização, leitura e escuta**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2002.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- NÓVOA, Antônio. **Vida de Professores**. Porto (Portugal): Porto Editora Ltda., 1995.
- ROSA, I. G. A formação continuada dos professores de geografia no Brasil e o uso de geotecnologias: discutindo o lugar do lugar. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.67-75, jan./jun. 2014.

SILVA, L. A. P. ARAÚJO, R. L. Atividade docente no ensino de Geografia: perspectivas e reflexos na educação brasileira. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 5, n. 10, p. 17-35, jul. / dez. 2014.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, nova série, v. 4, n. 2, 2014.

SILVA, Patrícia Assis; ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Por uma construção do raciocínio geográfico para além do pensamento espacial (Spatial Thinking). *In*: 5º Colóquio Internacional da Rede Latino-americana de Investigadores de Didática de Geografia, 2018, Pirenópolis. **Anais...** Goiânia: LEPEG, 2018.

Recebido em 06/04/2019.

Aceito em 24/06/2019.